

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Arqueologia 3φ  
 Data: 12/12/93 Pg.: \_\_\_\_\_

# Amazônia, o verdadeiro berço das Américas

HELENA CELESTINO  
Correspondente

PARIS — Antes da chegada de portugueses e espanhóis às Américas, existiu na Amazônia uma civilização tão poderosa quanto a inca e a asteca. Não se tratava de um império porque não existia um poder político central. Mas eram sociedades extremamente complexas, com organização social sofisticada e desenvolvimento econômico e tecnológico importante. Foram os índios da Amazônia, e não os incas (como se pensava até agora), que descobriram a cerâmica e que plantaram o milho e a mandioca pela primeira vez nas Américas.

Na Ilha de Marajó e em Santarém, por exemplo, descobriu-se vestígios de aglomerações bas-

tante parecidas com as cidades de hoje e sabe-se que no Médio Amazonas funcionou um mercado regular, onde eram vendidas jóias e cerâmicas. As descobertas são uma pequena revolução. E têm o aval do antropólogo Claude Lévi-Strauss:

— Estão sendo questionadas as idéias estabelecidas pela antropologia sobre as sociedades da Amazônia e isso fará mudar também o que pensávamos da história pré e pós-colombiana das Américas — disse ele.

As descobertas são resultado de 15 anos de pesquisas de 26 cientistas — inclusive brasileiros — e que foram agora publicadas numa edição especial da revista "L'Homme", do Laboratório de Antropologia Social da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais da França.

### A avançada civilização dos povos da floresta

A antropologia tradicional afirma que o povoamento das Américas começou há cerca de 15 mil anos, quando grupos migraram da Ásia através do Estreito de Bering. A América Central e os Andes, segundo esta teoria, seriam os berços da civilização.

Estudos feitos nos últimos 15 anos, porém, mostram que a Amazônia seria o verdadeiro berço da civilização nas Américas. A região teria abrigado cerca de 8 milhões de habitantes em sociedades avançadas e os primeiros traços de ocupação retrocederiam há mais de 15 mil anos.

1. O primeiro centro de comércio regular nas Américas teria existido há cinco mil anos no Médio Amazonas.

2. Em Taperinha, perto de Santarém (PA), foram encontrados restos de cerâmica com sete mil anos de idade.

3. Na Ilha de Marajó (PA) foram descobertas ruínas de casas de dois andares que indicam a existência de uma verdadeira cidade pré-colombiana.

4. Nos pantanos do Orenoco (Venezuela) e em Morros (Bolívia) existem vestígios de grandes obras que mostram cultivos de inundações.

### Área abrigou oito milhões de habitantes

PARIS — Durante muito tempo, a antropologia qualificou as populações da Amazônia como sobreviventes da pré-história: pequenos grupos fechados, sem contato entre si, com pobre organização social e cultural.

— Até estes trabalhos, a antropologia dizia que a civilização nas Américas tinha começado nos Andes. Estudos mostram que havia na Amazônia estados e civilizações elaborados antes mesmo do surgimento das civilizações andinas — disse Anne Taylor uma das coordenadoras da edição especial.

A exploração de novos arquivos e as escavações arqueológicas mostraram que o povoamento da Amazônia foi muito mais denso e é muito mais antigo do que se sabia: os primeiros traços de ocupação remontam há mais de 15 mil anos. Calcula-se que antes da chegada dos colonizadores, viviam na Amazônia cerca de oito milhões de pessoas: as estimativas anteriores eram de, no máximo, um milhão.

Na Ilha de Marajó e ao longo do Amazonas, os arqueólogos descobriram aterros, restos de construções e traços concretos de trocas comerciais a longa distância, que atestam a existência de chefes comandando milhares, talvez dezenas de milhares de indivíduos", escreveu Lévi-Strauss.

Ruínas na Ilha de Marajó mostram a existência até de casas de dois andares. Fotos aéreas reve-

laram vestígios, nos pântanos do Orenoco e em Morros, na Bolívia, de imensas obras feitas pelos índios para desviar os rios e permitir o cultivo da terra, protegendo as plantações das inundações. "São obras que cobrem dezenas de milhares de hectares", diz Lévi-Strauss, salientando que os canais facilitavam também a pesca, base da alimentação de uma população densa.

Descobertas que sempre foram atribuídas aos incas, na verdade foram feitas pelas civilizações da Amazônia. É o caso, por exemplo, da cerâmica, que começou a ser trabalhada nas sociedades amazônicas no ano 5.000 antes de Cristo (na civilização andina, só em 3.000 a.C.).

As pesquisas arqueológicas de Anna Roosevelt (do Museu de História Natural de Chicago) comprovam que foram os índios estabelecidos ao longo do Amazonas e da Ilha de Marajó que fizeram os incas descobrirem a cerâmica e não o contrário.

Os estudos de etnobotânica constataram que nem toda a mata Amazônica era virgem, pois os índios urubu-kaapor, há milhares de anos, fizeram seleção de espécies. "Isso significa que eles tinham um conhecimento botânico extremamente sofisticado", explica Anne Taylor. Também a horticultura começou na Amazônia em 2000 a.C., o que acaba com a teoria de que foram os incas os primeiros a plantarem milho nas Américas.

### Médio Amazonas teve o primeiro mercado

PARIS — Foi há cinco mil anos no Médio Amazonas que funcionou o primeiro mercado regular das Américas. Era um lugar para a troca de objetos de prestígio — jóias, peças de cerâmica e conchas — de toda a região: dos Andes ao Atlântico.

Alguns objetos serviam de moeda, mas também havia grandes circuitos de escambo, o que é uma descoberta revolucionária porque sempre se associou a criação de mercados à existência de moedas. Tudo isso acabou criando uma espécie de língua internacional.

— Constatou-se que alguns índios eram bilíngues e que uma versão empobrecida do tupi acabou sendo a língua de comunicação entre vários povos — conta a antropóloga Anne Taylor.

Talvez a demora para compreender as sociedades amazônicas tenha sido causada por sua organização política. Não existiu, como nos incas e astecas, um poder político centralizado. Segundo os antropólogos, existiu uma organização muito mais interessante, onde nenhuma cultura dominava a outra, embora houvesse uma espécie de proeminência religiosa de algumas sociedades, como a dos Arawak, que viviam entre os rios Arawak e Orenoco. O poder religioso, no entanto, não significava controle militar ou político.

— Os territórios não eram necessariamente delimitados, mas existiram grandes configurações regionais. A fragmentação das sociedades amazônicas de hoje é consequência da conquista — diz Anne Taylor.(H.C.)

### Europeus cortaram contato com incas

PARIS — A chegada dos europeus provocou movimentos populacionais e transformações políticas importantes. Constatou-se que as relações entre os incas e as sociedades da Amazônia eram muito mais estreitas antes da vinda dos descobridores e foram interrompidas numa tentativa de barrar a entrada dos europeus na floresta.

Tudo isto dificulta o trabalho dos antropólogos, mas eles acham que, se do ponto de vista econômico e tecnológico houve um empobrecimento das tribos de índios, o sistema simbólico e cultural se sofisticou.

Um artigo do antropólogo Bruce Albert mostra, por exemplo, que os yanomamis têm sofisticada compreensão da sociedade dos brancos e que eles foram obrigados a fazer um enorme esforço para continuarem fiéis a suas tradições. O artigo acaba com mais um mito: o de que as tribos amazônicas ficaram paradas no tempo. Na verdade, o que fizeram foi uma escolha.(H.C.)